

Porto | Livraria Lello investiu mais de três milhões de euros no festival literário Babel

written by O Cidadão | 21 de Junho, 2026



“O que vai acontecer no Babel é, sobretudo, pôr o livro e a leitura no centro da vida pública. É isso que nos move desde há muitos meses, mais de um ano, quando começámos a idealizar e a dar corpo ao Babel”, disse o comissário do evento, o editor e escritor Rui Couceiro.

Questionado pela Lusa sobre o orçamento do certame, explica que o valor investido pela Lello *“já ultrapassou os três milhões de euros”*, sem contar com a coprodução da Câmara do Porto.

Couceiro liga o evento aos **30 anos da distinção do Centro Histórico do Porto como Património Mundial pela UNESCO**, e espera ver *“milhares de pessoas nas ruas de livros na mão”*, depois de os bilhetes serem, no fundo, a compra de livros nas livrarias associadas, durante os últimos meses.

Além da *“qualidade do cartaz”*, destaca, é *“a mobilização da cidade e de todo o tecido cultural”* que distingue o Babel, ao levar as pessoas às livrarias e ajudar *“à criação ou fortalecimento de públicos culturais”*, também no ano em que se assinalam 25 anos de Porto – Capital Europeia da Cultura.

A polaca **Olga Tokarczuk**, Nobel da Literatura em 2018, estará à conversa no sábado, dia 27, com Marta Bernardes, numa sessão agendada para as 18:00 na Praça Gomes Teixeira, junto à reitoria da Universidade do Porto, que acolherá grande parte das sessões.

Tokarczuk é autora de *“Viagens”*, *“Conduz o teu arado sobre os ossos dos mortos”*, *“Histórias bizarras”* e *“Empúsio”*, todos editados em Portugal pela Cavallo de Ferro, entre outros.

Nesse dia, pelas 20:15, o artista **Cai Guo-Qiang** assina um espetáculo artístico nos céus sob o rio Douro, visível da Ribeira e do Cais de Gaia.

“Está a criar uma enorme expectativa. Um espetáculo com mais de 600 drones e pirotecnia nos céus da cidade, ou num território híbrido, porque é por cima do Rio Douro”, elogia o comissário.

Entre os destaques da programação está o Nobel da Literatura 2025, **László Krasznahorkai**, o autor de *“O Tango de Satanás”* e *“Herscht 07769”*, natural da Hungria, numa sessão marcada para as 18:30 de domingo, dia 28 de junho, na Praça Gomes Teixeira.

O britânico **Salman Rushdie** sobe ao palco do Coliseu do Porto, pelas 21:30, num dia que inclui ainda uma conversa de **Julian Barnes**, premiado com um Booker em 2011 por *“O Sentido do Fim”*,

e de quem a Quetzal publicou recentemente “Partida”, que anunciou como derradeiro romance.

Antes, pelas 16:00, a canadiana **Margaret Atwood**, autora de “Os Desapossados”, entre outras obras, estará nos ‘Leões’, por que também é conhecida a praça no centro do Porto, para uma sessão moderada por Tânia Ganho.

A lista de escritores premiados também inclui a brasileira **Conceição Evaristo**, cujo romance mais recente é “Canção para Ninar Menino Grande” (2022), o colombiano **Héctor Abad Faciolince** e o espanhol **Javier Cercas**, também o sul-coreano **Byung-Chul Han**, que estará em Matosinhos na inauguração do Jardim do Pensamento, junto ao Mosteiro de Leça do Balio, no dia 24.

A lusofonia fica representada, adianta a organização, por nomes como **Lídia Jorge**, **Gonçalo M. Tavares**, **Ana Paula Tavares**, **Valter Hugo Mãe**, **Milton Hatoum**, **João de Melo**, **Dulce Maria Cardoso**, **Djaimilia Pereira de Almeida** e **Bruno Vieira Amaral**, entre outros, sem esquecer **Conceição Evaristo**.

Todas as sessões, adianta o comissário, são livres de tema, para não causar “**desperdício**”, para circularem “**livremente as ideias e opiniões**” dos autores.

Os GNR vão juntar-se a Pedro Abrunhosa e a um artista surpresa para um concerto na Avenida dos Aliados, que incluirá uma canção nova, criada em conjunto, em atuação marcada para quinta-feira, dia 25, enquanto **Bárbara Bandeira** e **Carminho** atuam no dia seguinte.

Questionado sobre o peso da representatividade e equilíbrio de género na programação (os autores convidados, moradores, autores de exposições, curadores e moderadores são mais homens do que mulheres, segundo o ‘site’ do evento), assim como sobre a falta de autores trans, Rui Couceiro esclarece que “**o único critério para um evento desta natureza é o da qualidade literária**”.

“Convidámos os autores que nos pareceram os melhores dentro daqueles que estavam disponíveis, porque houve quem tivéssemos convidado e não estava disponível. É possível fazer este equilíbrio, mas o único critério que presidiu aos convites que fizemos foi o critério da qualidade literária e artística”, afirma.

Além das sessões com escritores e dos concertos, o evento coproduzido com a Câmara do Porto inclui ainda **exposições, aulas, performances, conferências, colóquios, programação pensada para crianças e famílias e cinema.**

OC/AJS/Simão Freitas/Lusa